

EM TRAÇOS DE MODERNIDADE: A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DO GRUPO ESCOLAR “HUGO SIMAS” (LONDRINA-PR, 1937- 1972)

Thais Bento Faria

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Analete Regina Schelbauer

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Departamento de Fundamentos da Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação

Ano: 2010

Resumo da Dissertação de Mestrado:

Instigados por questões que envolveram a constituição do ensino primário no município de Londrina, como a criação do primeiro grupo escolar, estabelece-se como objetivo reconstruir a história e a memória do GE “Hugo Simas”, de 1937 a 1972. Intenta-se perceber se esta escola primária cumpriu o ideário que acompanhou a difusão dos grupos escolares no período republicano e se formulou novas práticas e incorporou vocábulos inspirados pelo pensamento da Escola Nova. Na análise, as condições econômicas, históricas, sociais, políticas e culturais são associadas à história tecida por esta escola primária pública de zona urbana. Para tanto, opta-se pelo uso de fontes documentais, orais e iconográficas. Da composição do panorama macroscópico acerca da escola pública primária no Paraná e, em particular, do projeto republicano de educação popular que se instaurou com os Grupos Escolares, este estudo se aprofunda na história de Londrina e na da educação de “seu” povo. Os resultados da pesquisa demonstram que o grupo escolar investigado se apropriou de alguns princípios escolanovistas embora conviva com práticas oriundas do fim dos oitocentos. Portanto, Centros de Interesse, cooperativismo, participação ativa dos alunos são vocábulos que se incorporaram a esta instituição primária. Na busca de se firmar como uma escola de prestígio e qualidade, contava com um significativo acervo material e com um corpo docente composto majoritariamente de normalistas. Contudo, o antagonismo formado entre a estrutura física e a crescente demanda trouxe inúmeros problemas, que teve no desdobramento de turnos e no uso de outros espaços uma das soluções. Por se tratar de uma cidade que tem na diversidade étnica um de seus predicados, o GE “Hugo Simas” foi frequentado por número considerável de filhos de estrangeiros, em especial de descendentes de japoneses. Na condição de porta-voz do Estado, amparou-se no simbólico a fim de propagar valores de amor ao trabalho, à escola, à nação, haja vista que os exames escolares e as exposições de trabalhos manuais tinham papel de destaque nesse estabelecimento de ensino. Assim, a arquitetura escolar, os conhecimentos transmitidos e a organização do trabalho pedagógico fizeram do Grupo Escolar “Hugo Simas” uma instituição de referência e sintonizada com os princípios de modernidade, racionalização, padronização e higienização, tal como propunham esses templos do saber.